

Pedi, e dar-se-vos-á:
buscai e achareis: batei,
e abrir-se-vos-á.
(Evangelho)



Antes bemaventurados
os que ouvem a palavra
de Deus e a guardam.
(JESUS)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Cidade: 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17^o

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE SETEMBRO DE 1944

N. 701

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

Escola Pestalozzi

No dia 7 deste, foi inaugurada a Escola Pestalozzi, sita à Rua Monsenhor Rosa, 765.

Foi um ato simples, mas de alto significado, pois que estabeleceu mais um marco progressivo nesta cidade e representa o início de uma velha aspiração nossa na Doutrina e na educação da mocidade. Como é do conhecimento dos leitores, está em atividade o plano do levantamento do Ginásio Pestalozzi, empreendimento de vulto e de necessidade premente, pois que vem preencher um grande vácuo na Doutrina. A Escola Pestalozzi, com suas instalações novas, modestas e limpas, com um corpo docente e direção à altura, já vem prestando grandes benefícios, visto como já funciona há pouco mais de um mês, tendo matriculados cerca de 74 alunos, nos cursos primário, primário e admissão. São grandes os óbices que se nos têm apresentado, mas, com o favor de Deus, vão sendo vencidos, sendo grande a nossa esperança de êxito.

O programa inaugural foi em resumo o seguinte:

Durante o dia, às 14 horas, festinha recreativa às crianças, contando de interessantes números de mágicas, cantos, diálogos e recitativos, que foram muito aplaudidos, vibrando as crianças de intensa alegria. Fizera parte na sessão lido musical as crianças Reutilizadores, Gianeto, Rolando, Sônia e Aparecida Cardoso, sendo as três primeiras de Sacramento e que para aqui vieram abrihantar a solenidade.

À noite, às 19 e meia, sessão inaugural propriamente dita. O recinto da Escola repleto.

T. Novelino abre a sessão, convidando a fazer parte da mesa autoridades do ensino e representantes da classe, os senhores Dr. Luiz Coelho

e senhora, Sr. Plínio Bittencourt e senhora, Sr. Arnulfo de Lima, Sr. José Russo, senhora Jaci Ferreira (secretária), senhora Corina Novelino e D. Maria Aparecida Rebelo Novelino (diretora da Escola).

Em seguida, o Orfeão Euterpe canta o Hino à Mocidade. Foi lido o relatório da Escola pela secretária, destacando as instalações da Escola, seu início no dia 1^o de agosto deste e os professores, todos formados e perfeitamente habilitados, Edison Arnaud Caetano, Célio Vasconcelos e Jaci Barbosa Ferreira.

T. Novelino toma a palavra e, em dissertação concisa, explica o motivo do nascimento da Escola já conhecido de muitos, e que precisamos estar de sobreaviso, enfrentando a época de transição que atravessamos, lutando por nossa emancipação intelectual e moral e de todos os nossos irmãos. Explicando que a Escola representava um esboço, um início de obra de maior vulto e eficiência — o Ginásio Pestalozzi. Dada a palavra livre falou o Sr. José Valente, cheio de entusiasmo, solidário ao empreendimento. O sr. José Russo toma também a palavra e, em breve discurso, destacou o valor do trabalho, reconhecendo o grande bem que isto vinha proporcionar à Doutrina e à educação da mocidade. O Sr. Arnulfo de Lima proferiu vibrante oração, em que se mostrou incondicionalmente solidário à obra, oferecendo todos os seus favores e préstimos. Corina Novelino toma também a palavra, produzindo o trabalho de valor que temos a honra de publicar nesta folha. Logo, em seguida, a senhora Rita Luzia Schiffrin, de Sacramento, canta, com voz afinada, belos números de canto, acompanhada por músicos do Orfeão Euterpe. Este Orfeão

sob a direção do competente e esforçado maestro Cláudio Junqueira, cantou, em continuação, a cantiga sertaneja «Na Coleta», rematando com o Hino à Mocidade. T. Novelino apresentou o plano de levantamento das obras do Ginásio Pestalozzi, de uma sociedade por meio de quotas, obra com capital de início de Cr. \$ 500.000,00,

já se inscrevendo com Cr. \$ 30.000,00.

Terminada a sessão foi dado o relatório a ser assinado pelos membros da mesa, assinando o Sr. Arnulfo no livro de sócios com a quantia de Cr. \$ 5.000,00.

T. Novelino.

Franca, 12/9/1944.

Discurso Pronunciado pela Srta. Corina Novelino,

professora do Colégio «Allan Kardec» de Sacramento, por ocasião da inauguração da Escola Pestalozzi.

Caríssimos Confrades, Srs. simpatizantes da causa Kardeciana:

Desnecessárias quaisquer palavras que expressem nossa satisfação, nosso sensível júbilo, neste momento tão significativo para a família espírita brasileira, em que se inaugura mais uma instituição escolar, sob os auspícios da Doutrina de Salvação. Desnecessárias, mesmo porque não encontraríamos vocabulários que retratem com fidelidade os nossos sentimentos.

Todavia, falando em nome do Grupo Espírita Esperança e Caridade, da Escola Allan Kardec, da Escola Noturna Camille Flammarion e da Hora Espírita Jerônimo de Almeida, instituições a que temos a honra e a satisfação de representar nesta solenidade, queremos transmitir aos nossos ilustres confrades — fundadores da Escola Pestalozzi e a sua dedicada plêiade de colaboradores — a vibração de entusiástica admiração da Casa de Eurípedes, pela grande realização que vêm de inaugurar hoje.

Meus amigos: Lembrar aqui a significação de um ato da natureza deste a que estamos assistindo, é tarefa das mais oportunas, e é o que vamos tentar realizar, embora outros já o tenham feito com maior tributanismo.

Conferencemos de perto as necessidades e as lacunas do ambiente espírico. Sabemos que a própria Doutrina, dentro de sua luminosidade transcendente, está sujeita às leis imutáveis do Progresso infinito. Tudo tende a subir, a ascender para Deus, para a Perfeição. E os horizontes do Espiritismo somente serão ampliados a medida que a Humanidade, por sua vez, buscar o desenvolvimento intelectual e moral, colocando esses elementos na primeira plana das suas cogitações.

Eis aí, meus amigos, por-

que se avulta ante o nosso coração que sente, que anseia por evolução, este empreendimento desassombrado, urdido no silêncio das surdinas construtivas e nascido do ideal amadurecido, do esclarecimento em todo a sua plenitude e pujança.

Olavo Bilac — numa de suas belíssimas orações — esta dirigida aos meninos brasileiros, — cita uma das passagens mais interessantes do «Inferno» de Dante e dá a mesma, luminosa interpretação:

«Dante, quando entrou no Inferno, escreveu o poeta de «Ouvir Estrelas», ainda no vestíbulo da morada dos eternos castigos, antes de visitar o vórtice dos 9 círculos horribéis, encontrou uma triste multidão cujos longos gemidos ressoavam no ar escuro, na temerosa noite em que não ardiam estrelas.

Eram as sombras dos «sem alma», esclarece Bilac, dos neutros, dos indiferentes, dos que viveram sem merecer louvor nem desprezo.

O mundo está cheio de almas como estas, acrescenta o Príncipe dos Poetas brasileiros: não são boas, nem más; atravessam a existência sem fé, sem entusiasmo, sem ideal — pobre rebanho de consciências débeis, de vontades enfraquecidas, de corações sem asas... Condenou-as Dante, porque elas não aproveitaram a vida que Deus lhes concedeu; vivem sem viver, e não deixam no mundo memória sua.

Os indiferentes são ainda piores do que os más. Porque os más podem um dia ser bons. Mas não se pode extrair bondade dos que não são bons, nem más — entes amorfo, indolentes, apáticos, que têm olhos e não querem ver, têm nervos e não querem sentir, têm cérebro e não querem pensar...»

O Espiritismo, na sua fer-

tilíssima literatura, inclusive as obras básicas, tem descrito com as cores vivas do argumento que se apoia nos fatos, a triste situação de legiões de criaturas desincarnadas que viveram na Terra presas da indiferença e do comodismo.

Ainda há pouco, através a mediunidade de F. C. Xavier, tomamos conhecimento das impressões «post-mortem» de um médico brasileiro, que descreve os oito anos de amargura por ele vividos na escura região denominada Humberl, local que bem pode ser comparada a aquela evocada por Alighieri, no seu tenebroso e impressionante Inferno.

Esta casa, meus irmãos, se propõe a dar combate ao indiferentismo estéril, que infesta os lares espíritas. Ela estará de armas empunhadas contra os elementos negativos que conduzem a criatura às condições perigosas do estacionamento. Sim. Porque indiferença significa paralização mórbida.

Distribuindo as luzes dos conhecimentos, educando para a vida, a Escola Pestalozzi implantará nos corações que buscarem seus bancos os alicerces do ideal salvador, esterelizando os germes da apatia do materialismo. Sim, meus confrades, a Escola Pestalozzi será o farol que iluminará consciências, que orientará espíritos no caminho da evolução moral e intelectual. A Escola Pestalozzi será uma fortaleza a defender, com o instrumental da tolerância e do amor, a Seara do Cristo, através da propagação honesta e esclarecida das Luzes do Consolador de par com disciplinas outras que iluminam os caminhos da Vida.

Que os Mensageiros Divinos iluminem todos os corações que se abrigarem sob este tecto — crianças e adultos, professores e alunos!

Que Deus abençoe os propósitos nobilíssimos dos fundadores desta casa!

Que o Cristo de Nazaré proteja a Escola Pestalozzi perpetuando o divino trabalho desta instituição para honra e glória do Espiritismo e benefício da Humanidade escrava eterna da ignorância e da Dor!

Pensamento

Ser cristão é a mais elevada conquista do mundo! Não são cristãos os que dizer ser; mas os que na realidade o são por suas palavras, pensamentos e obras.

Antenor Ramos

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Noturno. (PARA ADULTOS)

RUA MONSENHOR ROSA, - 765 - FRANCA

Matriculas abertas.

REFORÇOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades.
Como medicação recalificante é tônico
nas convalescenças

Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa
Postal, 4067—S. Paulo

Sentimos imenso prazer em fazer constar desta coluna o feliz acontecimento, ao mesmo tempo que evocamos a proteção do Alto para que seja pródiga de recompensas nos incansáveis batalhadores de «Amor à Verdade».

Biblioteca Espírita

O LIVRO DE TÓBIAS, é o título de um livro que acaba de ser publicado pela Federação Espírita Brasileira. Trata-se da divulgação da vida de Tobias, personagem bíblico que não consta nas edições populares da Bíblia, e que, por isso mesmo, deve ser lido por todos os que se interessam pelos assuntos evangélicos.

Agradecemos à Editora pela gentileza que teve em nos ofertar um interessante exemplar.

De Cambuí — Minas

Nessa bela e próspera cidade mineira foi fundado mais um Centro Espírita que recebeu o nome de «Luz, Amor e Caridade do Anjo Ismael», cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente: Frodoldo Figueiredo; Presidente da Mesa: Banto Lopes Pacifico; Vice-Presidente: Joaquim Cândido de Brito; 1.º Secretário: Maria Joana da Conceição; 2.º Secretário: Pedro de Brito Lamber; 1.º Tesoureiro: Olívio Costa Moraes; 2.º Tesoureiro: Benedito Gonçalves Bueno; Arquivista: Sebastião de Brito Lamber; Fiscal: Sebastião Gonçalves Bueno; Zeladora: Maria Orlinda Cruz.

A nova entidade formulamos votos ao Criador de intenso progresso, para que possa, assim, difundir com amplitude as luzes evangélicas pregadas por Jesus, o nosso Mestre.

De Nova Iguaçu — E. do Rio

Do «LAR DE JESUS», dessa cidade, nos comunicam que, em sessão de Assembleia Geral extraordinária, foram seus estatutos reformados, por força do volume da obra, que aumenta diariamente, sendo em consequência, eleito e empossado o CONSELHO DELIBERATIVO abaixo:

Prof. Leopoldo Machado; Vitorino E. dos Santos; Valdemiro Faria Pereira; Da. Antonia de Oliveira; Atlas de Castro; Heroldio Ribeiro; Euclides de Oliveira; José Antônio Marques; Da. Olga Moreira; Ernesto Moreira; Carlos Neves Machado; Antônio Ferreira; Manoel Machado; Adolfo Belém; João de Oliveira Melo; Prof. Newton Gonçalves de Barros; Da. Zaira de Almeida; Da. Evelyn Bastos; Da. Durvalina Pereira e Da. Maria Borges.

E, reunido o CONSELHO DELIBERATIVO, elegeu a seguinte DIRETORIA:

Presidente: Da. Marília F. de Almeida Barbosa; Secretária: Da. Maria de Lourdes Pereira; Tesoureira: Da. Marcelina Alves, Suplentes: Olívio de Castro, João Chamabrelli e J. B. Chagas.

Congratulando com essa brilhante e benemérita instituição, em «A Nova Era» deseja a todos os ilustres confrades que a compõem largos anos de vida próspera e feliz.

De Sorocaba — E. S. Paulo

Do «GRUPO ESPÍRITA PÓLA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO», de Sorocaba, sito à rua Tiradentes, 840, nos comunicam que «essa antiga agremiação piracicabana, em sessão ex-

traordinária, elegeu a sua nova Diretoria que deverá dirigir os destinos da mesma nos anos de 1944 a 1947, que ficou assim constituída:

Presidente: João Eudócio da Silva; Vice-Presidente: Prof. Da. Izabel Sebastiana Custódio; 1.º Secretário: Renato de Almeida e Silva; 2.º Secretário: Da. Antônia Conceição de Barros; Tesoureiro: Da. Cesira Capellari; Adjunto de Tesoureiro: Leonardo Capellari; Bibliotecário: Luiz Eira; Adjunto de Bibliotecário: Durval Capellari; Procurador: Vitorino Espinosa; Adjunto de Procurador: Joaquim Esteves.

No mesmo dia foi empossada a Diretoria eleita.

Vida Melhor

Surdo às advertências milenárias do Filho do Homem, outra não tem sido nossa atitude, muito embora incoerente, senão fazer das pequeninas coisas o pão nosso de cada dia. Já tão entranhado temos esse hábito que dele não prescindimos, como se fora mesmo um alimento, necessário, portanto, à vida orgânica.

Melhor «nutridos» ver-nos-íamos, é certo, desde que outra fosse a norma de vida adotada. Ocupásemos menos das faltas de nossos irmãos e mais de nós mesmos, isto é, de nossas próprias faltas, e teríamos trabalhado digna e eficazmente, não há dúvida. Ganharíamos em virtude o que houvéssimos perdido em hábito. Na aquisição de virtudes, por isso mesmo, deve consistir o esforço de todos nós, sem o que impossível se torna a mínima ascensão, pois que a melhora implica trabalho, vontade e dedicação.

Mas, interessará a todos esse trabalho? Certo que não. Aliás, o próprio Cristo o afirmou:

— «Vai, Tomé, e dize-lhe que o Evangelho do Reino não se destina aos que se encontram satisfeitos e confortados na terra; destina-se aos corações que aspiram uma vida melhor.»

A nós outros, pois, que não nos sentimos fartos com o manjar que o mundo oferece, aparentemente saculento, mas mortal, se destina ele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Preparemo-nos, portanto, pelo recolhimento e pela oração, a fim de vivermos em espírito, tudo fazendo para nossa completa espiritualização, criados por Deus e para Deus que fomos.

Maria José Barros

Espiritismo, Fonte de Sabedoria

Teófilo de Araújo Filho

Não resta a menor dúvida, ao Brasil está destinado o papel grandioso da difusão do Espiritismo na América. Os livros recebidos pela mediunidade extraordinária de Francisco Cândido Xavier, são obras primas de sabedoria. Na linguagem maravilhosa dos espíritos, encarregados da difusão da Doutrina de Amor e Perdão, que é o Espiritismo, vemos provado de modo contundente, a pluralidade dos mundos habitados e das vidas sucessivas.

A meu vêr, todos os espíritos de nossa terra têm procurado nas obras maravilhosas psicografadas por Chico Xavier, não pelo valor do nome do espírito que produziu o ditado, mas, pela sabedoria dos ensinamentos, do verdadeiro Cristianismo, pregado pelo maior iniciado encarnado no planeta, Jesus Cristo.

Não tirando o mérito às obras ditadas pelo espírito de Humberto de Campos, pensamos que as obras ditadas pelo espírito que se apresenta com o pseudônimo de «Emanuel», são muito mais interessantes, pois, descrevem o seu passado na época que o Cristianismo dava os primeiros passos quando Saulo de Tarso, o grande apóstolo dos gentios, palmilhava o nosso planeta.

Os livros «Paulo e Estevas»,

«Renúncia» e tantos outros, são obras ditadas pelo espírito de Emanuel, livros estes que, pelos seus ensinamentos, empolgam o nosso espírito, causando-nos, às vezes, grande emoção, pelo sofrimento e abnegação dos personagens, envolvidos nas páginas edificantes da implantação no planeta da Doutrina de Sabedoria pregada por Jesus, o Divino Mestre.

A obra incalculável de propaganda do Espiritismo, entregue à mediunidade psicográfica de Chico Xavier, tem sido de grande eficiência para difusão da Doutrina Espírita no Brasil.

O ESPÍRITISMO É A DOCTRINA DE JESUS EM ESPÍRITO E VERDADE. É O CONSOLADOR PROMETIDO POR CRISTO. O PARACLITO, A TERCEIRA REVELAÇÃO.

Sábios os mais laureados e autorizados do Planeta, entre os quais salientam Akiskoff, Bergson, William James, Bozzano, Lombroso, Flammarion, Oliver Lodge, Charles Richet, W. Crooks, e tantos outros fizeram estudos e experiências sobre os fenômenos espíritos ou psíquicos, e todos se renderam aos fatos, e reconheceram as verdades espíritas.

A Federação Espírita Brasileira

Dr. J. Matias Vieira

Médico

Operador — Paralelo

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERIORES DE SE-
NHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Rua Major Cláudio N. 98

Telefone 1-5-5

FRANCA

leira e o humilde médium Chico Xavier estão passando, no momento, por uma fase interessante, na qual a família do grande escritor patricio Humberto de Campos vem perante a justiça promover uma Ação Declaratória subscrita pelo advogado Dr. Milton Barbosa, correndo no momento os trâmites legais.

Aguardemos, confiantes, o resultado final do pleito.

— Quem sabe se o próprio espírito de Humberto de Campos, irá dizer algo a respeito.

A campanha tem um grande mérito, a difusão das obras extraordinárias psicografadas por Chico Xavier, o homem humilde que vive num recanto do Estado de Minas, na cidade de Pedro Leopoldo.

Deus está convosco!

Franca, 24 Agosto 1944

INTELECTOGENOL

Tônico nervino — Falta de memória — Perda de Fósforo

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067—S. Paulo—Brasil.

ALVARÁ 3495

A CRIANÇA

É indiscutível a influência benéfica que nos proporciona a criança.

A vida para os homens é uma constante luta e, às vezes, devido à maldade humana, sentimos uma profunda tristeza nos magoar. E, justamente nesses momentos em que os nossos semblantes se entristecem, eis que surge uma criança para nos alegrar o coração.

Seus gestos, seus movimentos, sua fala exercem sobre nós uma transformação radical. De cruzado que estava o nosso semblante, já sorrismos e balbuciamos palavras ternas e amorosas.

Isso constantemente acontece, a fim de nos lembrar que as crianças necessitam de todo nosso carinho, toda a nossa amizade e todo o nosso respeito. Formar ambiente propício, isto é, meios bons, onde não se pronunciem palavras obscenas, onde não se pratique a maldade, mas, pelo contrário, usar de palavras sinceras e francas, exemplificando com atos altruísticos, contribuiremos de maneira eficiente, para que a criança, acos-

tumada dentro dessa norma, seja amanhã, um homem de bem, um homem feliz, porque estamos cientes de que a felicidade neste mundo está em se fazer os outros felizes.

Cada um de per si, — pais, mães, enfim todos — devem es-

forçar-se para beneficiar a criança nesse sentido, para que possamos de futuro habitar a terra sem ameaças de guerras, crimes, roubos e vícios que atualmente apresentam um horrível quadro aos nossos olhos.

A educação da criança é o problema da atualidade. Cristãmente educada, será por certo no dia de amanhã, um cidadão inteiramente comprometido de seus deveres.

Cruzeiro, 20 de Julho de 1944.

Rocaza Ioné

Agência Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Clínica Homeopata

Rua Campos Sales, 703
CAMPINAS — Fone 4-8 0-9

HORÁRIO das CONSULTAS
9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.

"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei!"

"... eu vos enviarei o Espírito da Verdade."

"... assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir."

Evangelho.

Os problemas fundamentais da vida humana somente se solucionarão no dia em que os homens aprenderem a declarar os verbos das três primeiras conjugações na sua ordem gramatical — ar, er, ir — correspondendo a amar, compreender, servir.

O amor traz a compreensão, e a compreensão nos leva a servir.

Mesmo que os homens se disponham a conjugar aqueles verbos, se alterarem a ordem em que são apresentados, nada conseguirão, por isso que de em ser estudados e aprendidos gramaticalmente, conforme se acham catalogados: ar, er, ir.

Em primeiro lugar devemos saber amar, visto como é só amando que se compreende, e uma vez compreendendo nos sentimos naturalmente inclinados a servir.

Amando, compreendendo e servindo realizaremos o senso da vida, caminhando, a passos seguros e certos na senda que conduz à posse daquele Reino que nos está destinado desde a fundação do mundo.

Aquele mesmo de quem haveremos, por herança, o aludido Reino, obedece ao critério em apreço na obra da criação. Se procurarmos o motivo por que Ele nos criou, chegaremos a saber que foi por amor. Se quisermos penetrar a razão por que disseminou mundos e sóis na imensidade, decretando, outrossim, a lei do nascer, morrer, renascer ainda, progredindo sempre, verificaremos que foi por compreender as necessidades inalienáveis dos seus filhos. Se, finalmente, indagarmos a causa pela qual o Pai celestial conserva-se atento e vigilante, agindo sem cessar, mantendo o ritmo e sustentando o Universo no seu eterno equilíbrio, concluiremos que é para servir.

Amar, compreender, servir — eis, pois, o mistério, a magia e segredo da vida em sua trajetória imensurável no infinito e na eternidade do tempo.

Jesus — o caminho da verdadeira vida — revelou e exemplificou a sabedoria confida no «ar», «er», «ir». Veio a este planeta de resgate e de expiação impellido pelo Supremo Amor: «E assim amou Deus ao mundo que deu o seu Filho unigenito para que todo o que nele cre não pereça, mas tenha a vida eterna».

Como Mestre que deseja ser crido e compreendido exortou os discípulos que o imitassem, amando uns aos outros, como ele nos tem amado. Ora, ele nos amou primeiro, antes que o conhecessemos, e amou-nos e por nós sacrificou-se apesar de todas as nossas falhas, defeitos e maldades. Assim temos que fazer amar o nosso próximo como ele é, no grau evolutivo em que o encontramos.

Só depois de amar podemos compreender, porque é através do amor que virá o Espírito da Verdade acender em nós a luz interior que tudo ilumina, aclara e esclarece. Descobriremos, então, com surpresa, que somos, em parte, responsáveis pelo mal e pela dor que estão em nosso próximo, por isso que será mediante nossa cooperação com ele que o seu e os nossos problemas serão resolvidos.

Agindo assim, estaremos colaborando, na qualidade de aprendizes e discípulos que somos, na obra que o Mestre — Cristo de Deus — vem consumando no de curso dos séculos e dos milênios a prol da Humanidade.

O "Inimaginável"

Deus! O todo, em uma armonia molecular, fluidica, espiritual. Portanto, força inteligente, não como o mais potente Sol do Infinito, centrípeto e centrífugo, mas o Sol dos Sóis, que aviva, dirige, movimentam os átomos e as seqüências das esferas, dos mundos, das almas, sem limites de tempo e de espaço.

Os doutos, na pressa de defini-lo, não puderam sair do «fator núcleo», comparando O ao cérebro humano: disseram pouco.

Uma «ação total», como Deus, não pode ser definida por uma partícula Sua, que é o «homem»: tentando o, cometeréis o desequilíbrio entre o mínimo e o máximo.

Curva o pensamento diante do Universo: medita, sonha, como um poeta em frente as belezas do vosso mesmo, minúsculo planeta, e sentireis a grandeza e a suavidade do mistério, que é «Deus».

Uma parte, apenas, bem entendido; já que sóis, tão somente, viajantes eternos do Universo, em uma transformação contínua, molecular, fluidica, espiritual...

Tende um exemplo básico em Jesus. Esse, nômade que vos precedeu, simplesmente, na triplice forma da Criação:

progredindo sempre, sem jamais parar, no seu e vosso caminho.

Felizes, vós, que reencontrastes no «Espiritismo», finalmente, um ponto certo de «partida», da compreensão divina; pois que Divino é o «Todo» no qual viveis e progredis.

Nenhuma religião, ou culto, poderá esclarecer-vos sobre o «Todo», fóra de uma Fé aliada à Razão: o Supremo Atitude age, precisamente, no desejo inextinguível de «criar» — que é Fé — e de equilibrar — que é Razão.

Ha mais: a «Fé» é uma flama que envolve o Universo, sem necessitar de templos e de cultos. A «Razão» é o próprio Deus. Portanto, toda molécula, flúido, espírito, são e estão n'Ele, como partes integrantes.

Tal como a vossa entidade: matéria, vibração, luz, enquanto o complexo obedece a uma inteligência dominante.

Toda Criação, é um ritmo que está em Deus, como o equilíbrio mesmo do Tempo e do Espaço.

Crianças e adultos da Fé e da Razão, amai a Deus no âmago de vossa consciência...

Mariano Rango d'Aragona

"Renner" - BÔA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e aviaamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos; SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS "RENNER"

Representante: Francisco Lourenço Rua Voluntários de França, n. 585 — Fone 2-5-7.

EDUCANDARIO PESTALOZZI

João Henrique Pestalozzi, pedagogo suíço, nasceu em Zurich. Adquiriu reputação universal com os seus trabalhos para melhorar a educação e a instrução das crianças pobres. Viveu do período de 1745 a 1827, portanto 81 anos, quase que inteiramente dedicados aos necessitados de Luz, espiritual, um hino de amor e dedicação à junvenude desculada.

Porisso que, o Educandário que se inaugurou, dando o seu nome como paradigma, a Direção da Escola recém aberta ao público e especialmente às crianças, não teve outro motivo senão de dar um significado a altura do programa traçado, em benefício de todos que se interessam pela causa da educação.

Alguns convivas, interpelaram-me a respeito do nome que encima estas linhas, procurando conhecer melhor a significação e a personalidade, referente ao título em epígrafe.

Estas notas não têm outro fim do que esclarecer esta dúvida, embora com as zintas de um mero rabiscador, mas que, no entanto, servem para orientar e ensinar o caminho a seguir, si tanto empenho tiverem na vida e nas obras do inescusável mestre.

Lembro-me, como si fora hoje, quando ainda criança, nas aulas do Grupo Escolar «Cel. Francisco Martins», quando professores Eduardo, Olivio, David, Oliver e tantos outros de saudosa memória, em que entoávamos alguns hinos escolares, dentre os quais, Pestalozzi figurava de permeio com os versos e a música, cantados pela pre-juventude, como a lembrar um passado que ia longe e um futuro risonho que se nos aproximava.

Os ensinamentos do insigne mestre, por certo chegou até nós, e naturalmente serviu para infundir um respeito solene, digno somente aos que trabalham para a humanidade.

O seu renome universal, não teria conseguido firmar através de gerações, si o seu método de ensino tivesse falhado em sua mecanização social ou espiritual, credenciais indispensáveis para o êxito.

As escolas que abandonaram seu método dando-lhe feição nova e reservada aos seus interesses imediatos, falharam em grande parte, originando diretrizes dignas de censura e de nenhum proveito pedagógico, principalmente aqueles educadores dogmáticos.

É justamente pela razão desta alta cívica que surgiu o Educandário Pestalozzi, a fim de coibir abusos de escolas setaristas, impondo obrigações

fôra da sua alçada, cuja tarefa não lhes compete ministrar, a menos que desejam desequilibrar o ensino racional, dando-lhe uma feição toda «sui generis».

Congratulamo-nos com os diretores da novel Escola, fazendo sinceros votos de prosseguir cada vez mais na senda de bem servir a instrução pública, sem o alívio de melindrar quem quer que seja, porque a base da instrução não se coloca no empirismo de seitas e tampouco de vontades estranhas ao nosso meio, cujos resultados serão fatais para a instrução do País.

Pestalozzi nos deu a escola racional e a ela empregaremos o melhor de nossos esforços a fim de conseguir o máximo de proveito num mínimo tempo de aprendizado. Seguiremos o método em questão e o nome do insigne mestre das crianças pobres, terá sempre em nós, o pensamento voltado ao seu virtuoso vulto, como uma homenagem do coração que somente os dignos e os fortes merecem.

Trabalho e perseverança, eis o que pretendemos desejar, para o completo triunfo da empreitada iniciada, com o beneplácito de denodados orientadores do ensino em nossa terra, a nossa amada terra do Brasil.

Avante!

A. Z.

União Espírita Mineira

DECLARAÇÃO

Tendo alguns jornais espíritas dado curso a informações sem fundamento, a respeito da União Espírita Mineira, sentese a diretoria desta sociedade no dever de dar os seguintes esclarecimentos:

1.º — A União não sofreu alteração alguma nos seus estatutos, que, aliás, só são passíveis de modificação decorridos cinco anos da data em que foram aprovados (18-5-1941).

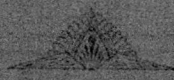
2.º — Por isso mesmo, não foi nem poderia ter sido quebrado o ritmo de suas atividades estatutárias que são: o estudo teórico, experimental e prático do Espiritismo, segundo a codificação de Allan Kardec; a prática da caridade, em todas as suas modalidades; a união solidária das sociedades espíritas do Estado de Minas, integrando-as na organização espírita nacional. (Artigo 1.º, alíneas a, b e c, dos estatutos.)

Belo Horizonte, 28 Julho de 1944

Rodrigo Agnelo Antunes — Presidente
Cícero Perreira — Vice-Presidente
Miguel Alves Mendes — 1.º Secretário
Luiz Gonzaga de Paula — 2.º Secretário
José Olimpio Nogueira — 1.º Tesoureiro
Castódio Carvalho Cruzeiro — 2.º Tesoureiro.

Livraria e Tipografia "A Nova Era" - Impressores, Livros, Completo sortimento de objetos escolares, etc.

GRANDE DESCOBERTA! REMÉDIO POR EXCELÊNCIA!
PILULAS DE TAYUYA M. MORATO
FÍGADO - PRISÃO DE VENTRE



FRACO-ANEMICO-ESGOTADO?
IODIRON
FORTIFICANTE QUE PARA TODOS É BOM